

O LUDICO NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DO BRINCAR E APRENDER COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Maria Ivanilda Taveira de Sales
Graduanda e bolsista do PIBID-Pedagogia-URCA
manildesales@hotmail.com

Alexsandra da Silva Agostinho
Graduanda e bolsista do PIBID-Pedagogia-URCA
Licky9594@hotmail.com

Mabell Sales Batista
Graduanda e bolsista do PIBID-Pedagogia-URCA
Mabell_bell@hotmail.com

Isabel Cristina Teixeira Saraiva
Supervisora do PIBID-Pedagogia-URCA
isabelcristinasaraiva@hotmail.com

Sislândia Maria Ferreira Brito – Professora Efetiva do Departamento de Educação da
Universidade Regional do Cariri – URCA
Coordenadora do PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA
sislandiabrito@gmail.com

RESUMO

O presente artigo faz parte de um projeto promovido pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, o qual tem como objetivo principal destacar as implicações do trabalho com o lúdico para a construção da leitura e da escrita visando à aprendizagem e o desenvolvimento das crianças nas primeiras séries do Ensino Fundamental. A realização deste trabalho foi possível a partir das reflexões dos resultados das oficinas aplicadas na Escola de Ensino Fundamental Zila Belém de Juazeiro do Norte – CE e de uma conversa com alguns professores do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental da referida escola. Acreditamos que este trabalho trouxe um avanço no desenvolvimento e na construção do conhecimento não só dos educandos dessa escola envolvidos no projeto, mas dos bolsistas enquanto futuros educadores.

Palavras- chave: Leitura, Escrita, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal destacar as implicações do trabalho com o lúdico para a construção da leitura e da escrita visando à aprendizagem e o desenvolvimento das crianças nas primeiras séries do Ensino Fundamental, buscando reconhecê-lo como um recurso pedagógico de fundamental importância para o processo de aquisição de conhecimento, uma vez que não só contribui com a construção do processo de aprendizagem da criança como também a incentiva a ler e escrever de forma contextualizada. Um dos aspectos a ser destacado neste trabalho está relacionado à postura do professor ao realizar essas atividades, pois requerem atenção pelo fato de ser uma atividade com contornos fixos, com objetivos definidos a serem alcançados.

O estudo parte da hipótese de que as atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento das potencialidades das crianças desde a educação infantil até as primeiras séries do ensino fundamental, fase em que as mesmas se encontram em processo de desenvolvimento.

Neste sentido, o professor precisa estar focado no seu objetivo, contextualizando o seu trabalho com as experiências de vida dos alunos e promovendo a construção de novos conhecimentos, fazendo o processo de ensino-aprendizagem ser mais dinâmico, motivador e atrativo. Pode-se entender, no entanto, que o professor ao conduzir uma sala de aula, como nos indica Saviani (2005), conhecendo a realidade dos seus alunos, partindo de uma prática social concreta, pode diferenciar a forma de administrá-la fazendo com que aconteça interação do aluno com o professor, com os colegas e com o ambiente escolar. Isso vai facilitar a construção do conhecimento e a socialização dos alunos.

O interesse pela temática se deu a partir de observações e experiências que tivemos em sala de aula durante a aplicação das oficinas de leitura e escrita e da conversa com alguns professores do 2º e do 5º ano da Escola de Ensino Fundamental Zila Belém de Juazeiro do Norte-CE. Na ocasião pudemos perceber que houve desempenho satisfatório, atendendo aos objetivos propostos inicialmente no projeto das oficinas, tanto por parte dos alunos, como de todos nós envolvidos. Portanto podemos afirmar que foi um trabalho produtivo, atendendo a todos os preceitos teóricos e práticos dentro de uma rigorosidade metódica, onde o comprometimento aos alunos e aos conhecimentos que esses tinham a respeito dos temas tratados nesse trabalho foram questões de referências.

O lúdico faz parte do contexto histórico e resgata a herança cultural da criança. Ou seja, quando utilizamos esta atividade na escola estamos proporcionando uma mediação entre os conhecimentos que atravessaram gerações e os da atualidade, sendo que alguns sofreram mudanças e adaptações, mas não perderam sua essência. A criança aprende em casa, com os amigos, na sua comunidade e esse aprendizado facilita sua vida escolar.

ESTUDOS TEÓRICOS: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Sabe-se que a construção da leitura e da escrita é um processo complexo e requer muita atenção, assim como um espaço em que haja a promoção do desenvolvimento da criança pequena como indivíduo ativo e criativo. Sendo assim, Freire afirma que... “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura deste não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (2009, p.11).

Nesse sentido podemos afirmar que a decodificação da palavra acontece concomitantemente com as experiências do indivíduo e a sua realidade e desta feita intimamente ligada às pessoas com as quais convive no dia-a-dia. Portanto, a leitura da palavra vem precedida pela leitura da realidade sempre acompanhada de um contexto o qual faz parte da compreensão do mundo de cada um. Neste sentido, é necessário que o professor traga para dentro do ambiente da sala de aula atividades que venha a promover essa aprendizagem contextualizada, e uma das formas de se trabalhar essa questão é o uso das atividades lúdicas, uma vez que as mesmas proporcionam experiências diversificadas.

Nesse contexto, concordamos com Maluf (2009, p. 17 - 21) quando afirma que a atividade lúdica: “é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem pratica”. São lúdicas as atividades que proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. De acordo com a ideia da autora na medida em que as crianças sentem-se bem e sentem prazer em aprender, conseqüentemente terá mais facilidade e mais autonomia no seu desenvolvimento.

Portanto, Freire ainda afirma que “Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever” (2009, P.47)

Assim, podemos refletir que se é na prática que se aprende então como fazer com que essa prática se torne prazerosa e significativa para o aprendiz? Essa é uma das questões que todo educador necessita analisar e buscar soluções. De fato, acreditamos que através de suas metas, objetivos e antes de tudo do conhecimento deverá formular técnicas que venham a atender a necessidade real do educando.

Por certo é verdade que a educação da criança envolve ao mesmo tempo o educar e o cuidar. Cuidar para que se desenvolva com autonomia, afinal ela vive num mundo social e necessita de experiências com outras pessoas, com os elementos que as rodeiam e também com o ambiente em que vive. Neste sentido, uma das atividades pedagógicas que deve ser adotada para o processo de aquisição da decodificação, construção e compreensão de textos é a ludicidade.

Portanto, trabalhar com leitura e escrita de forma lúdica, não é uma tarefa fácil. Nesse sentido, cabe ao professor saber o limite do seu alcance no que diz respeito ao direcionamento do seu trabalho e ao mesmo tempo direcionar a questão de como trabalhar com a ludicidade de forma que a mesma não fique tão largada a ponto de dispensar o educador e nem tão dirigida de forma que venha a perder sua característica principal que é proporcionar o desenvolvimento da criança. Isso possibilita inúmeras reflexões sobre a questão de como o educador deve atuar junto à turma nas atividades lúdicas, que apesar de sua grande importância, requer alguns cuidados como, por exemplo, o comportamento, e o nível de compreensão do educando, para que a criança venha a desenvolver-se na leitura e na escrita sem grandes dificuldades.

“Wallon, apud Maluf (2009, p. 14) afirma que, “a expansão do intelecto envolve mais do que uma simples massa craniana”. Isso significa dizer que não existe leitura neutra, e assim sendo, se torna necessário que o educador se mantenha atento para não cair em uma rotina de atividades que são condutoras de práticas que valorizam a decodificação de letras ou de um emaranhado de palavras sem o menor significado. Nesse ínterim, concordamos com os pesquisadores do tema que afirmam que leitura quer dizer interpretação, codificação, decodificação, estudo e transformação. Se lermos com atenção, podemos compreender melhor e posteriormente construir a próxima leitura e o próximo texto. Esse é um dos nossos papéis enquanto educadores no trabalho pedagógico dia-a-dia da sala de aula.

É isso, portanto, que vem afirmar Freire (2009, P.60) quando reflete sobre o ato de estudar como ato de curiosidade: “O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do

mundo é expressão de forma de estar sendo dos seres humanos, como sendo seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem”. Esse é o reflexo da ideia de que quando há a construção de uma leitura e uma escrita bem elaborada faz do indivíduo sujeito do seu próprio mundo, da sua própria história. Quando esse processo torna-se prazeroso o indivíduo tem uma motivação maior pelo ato de estudar.

Nessa perspectiva, “O sinônimo de estudar é querer saber, buscar conhecimento”. (FREIRE, 2009). Assim, o indivíduo que estuda conscientemente ele sabe que pode e que deve transformar a realidade na qual está inserido. Ele acima de tudo se reconhece como um ser social, histórico e cultural.

“O educador é o responsável pelo avanço do processo de ensino-aprendizagem; cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam a criança um maior aprendizado... Durante as atividades lúdicas, ele pode perceber traços de personalidade do educando, do seu comportamento individual e coletivo e o ritmo do seu desenvolvimento. O ato de divertir-se vai oportunizar as vivências da essência lúdica das crianças, possibilitando o aumento da autoestima, o conhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de informações e experiências corporais, por meio das atividades de socialização”. (MALUF, 2009, p. 41).

Neste sentido, é importante que as instituições educativas que atendem a infância estabeleçam objetivos que promovam o seu bom funcionamento e o desenvolvimento integral da criança. Vale lembrar que o papel do educador é fundamental quanto à organização e trabalho com a ludicidade. E renovar sempre suas práticas educativas faz com que tanto o professor quanto aluno interesse-se pelo processo de aprendizagem.

Essa afirmação traz a compreensão de que não adianta o professor trabalhar com método do lúdico se ele não estabelece, nem tem em mãos o objetivo, o qual quer alcançar. Para isso ele deverá:

(...) conhecer as necessidades básicas das crianças, características evolutivas, e ter dados referentes aos aspectos de saúde, nutrição e higiene; conhecer os processos de desenvolvimento das crianças; privilegiar no planejamento das atividades lúdicas diárias, as experiências de vida dos educandos; desenvolver uma postura criativa, perspectiva e reflexiva e proporcionar a criança a vivência de diferentes formas de brincar. (MALUF, 2009, p. 44 - 45).

Neste sentido, é importante que o professor se utilize desses conhecimentos e dos conhecimentos que as crianças já trazem de casa para organizar, como diz Freire (2009) as palavras geradoras, aquelas através das quais, parte o trabalho de construção da leitura do

mundo e da escrita da palavra de forma contextualizada, ou seja, dentro do nível de compreensão dos educandos e do seu contexto social.

Além disso, a organização do ambiente é essencialmente importante, principalmente quando há a exploração de imagens diversas, pois, como a criança está na fase das descobertas, esse universo vai proporcionar-lhes a criatividade, a motivação e lhes desperta o gosto pela aprendizagem através também da exploração do ambiente. Sendo que a construção do conhecimento nessa fase, também se dá de acordo com o ambiente em que vive.

Piaget, apud Maluf (2009, p. 16) reforça essa ideia e nos leva a reflexão dizendo que: "... a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relacionam com novas experiências ambientais". Diz ainda que, "conhecer é atuar sobre o real e transformá-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento".

Isso significa que tão importante quanto à atividade lúdica adequada, é a organização do ambiente, sua exploração e as experiências que as crianças adquirem. Assim haverá mais possibilidade de ela crescer com autonomia.

É importante observar que a exploração do ambiente e dos recursos que nele existe é fundamental para o desenvolvimento da criança e que é uma forma dela aprender sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo. Desde o movimento corporal, a imitação, o faz de conta, a aquisição, ela trabalha na construção de sua identidade, vivência e experiência. Isso lhes dá a possibilidade de construir um conceito de realidade mais elaborado, de buscar soluções para suas frustrações com mais tranquilidade e autonomia. "A atividade lúdica é uma forma de exploração, de infração da situação presente". (WALLON, apud KISHIMOTO, 1998, p. 41).

As experiências que a criança tem com o objeto real e com o seu meio, faz com que ela atribua significados simbólicos, os quais irão contribuir para a construção do seu conhecimento subjetivo.

Desde o exposto, é importante ressaltar a ideia de Vygotsky, quando diz que:

"(...) as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinados por fatores congênitos, mas por resultados das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve". "Conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal da criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar." (VYGOTSKY, 2002, p.3). Ainda de acordo com VYGOTSKY: Uma característica essencial do

aprendizado é que ele desperta vários processos de desenvolvimento internamente, os quais funcionam apenas quando a criança interage com o ambiente de convívio. (VYGOTSKY, 2002, p.4).

Assim, na prática, isso vem mostrar que a criança em atividade lúdica, pode agir dentro de uma esfera imaginativa produzindo intenções voluntárias e construindo as bases da criação de uma ação planejada. É interessante notar que interagindo constantemente com o meio ambiente, a criança diante do desafio de conhecer-se e conhecer o mundo a sua volta, constrói a compreensão da realidade a partir da imaginação que por sua vez, é constituída na interação com as experiências de adultos e de outras crianças.

Assim, nos momentos das atividades pedagógicas, desde as simples, as mais complexas, o educador deve pensar a idade das crianças e suas capacidades, pensar em como se pode organizar as atividades para que elas, as crianças, tenham maior participação e mais atenção. Além disso, é preciso que o educador também pense o tempo de duração das atividades, isso vai fazer com que as crianças despertem interesse por outras coisas, e sendo assim aprendam a agir no tempo e no espaço.

Portanto, observando as características da faixa de idade das crianças, é preciso que haja organização do trabalho pedagógico, no intuito de equilibrar os momentos de maior concentração ou poucos movimentos físicos. Isso possibilitará que a criança dê mais atenção ao que o professor propõe e a atividade, a qual está participando. Isso vai deixar a criança com maior disponibilidade para compreensão dos conceitos estudados.

Sabe-se que os jogos e brincadeiras adotadas pelo professor requerem regras e disciplinas bem elaboradas. Assim, é fundamental que o professor construa junto com as crianças esses jogos e brincadeiras, para que elas aprendam a fazer parte do grupo e ao mesmo tempo desenvolva sua autonomia.

Partindo dessa compreensão, para esse momento, as atividades lúdicas que podem ser utilizadas pelo professor são: Cantigas de roda, contação e construção de histórias, de linhas e colunas, brincadeiras de faz de conta, confecção de jogos e brinquedos, os quais ajudarão a criança a melhorar a coordenação motora, desenhos, teatro de fantoches, etc. Com isso as crianças podem ser beneficiadas com a reflexão, análise, compreensão, e aprendizado de costumes historicamente construídos na comunidade na qual estão inseridos. Desta feita,

desenvolver por meio das diversas áreas do conhecimento, socialização, e aprimoramento de habilidades como também a leitura contextualizada e a escrita.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as atividades lúdicas e sua importância para o desenvolvimento da leitura e da escrita, possibilitou compreender que essa atividade pedagógica é um recurso de grande importância não só para a socialização das crianças, por exemplo, mas para que elas aprendam a ler o mundo a sua volta, a compreendê-lo e posteriormente coloca-lo em forma de texto diante da própria vivência, pois, proporciona o desenvolvimento e a aprendizagem.

É importante que o professor, de maneira consciente e participativa, se envolva nesse processo. Desse modo,

O educador deve propiciar à criança, por meio de atividades lúdicas, a melhoria de suas formas de comunicação e expressão, desenvolvendo não apenas a linguagem oral, mais também outras linguagens: gráfica (desenho, recorte, colagem, pintura, tec.), mímica, música, dança, entre outras. (MALUF, 2009, p. 66)

É possível observar que cabe ao professor dirigir as atividades com os alunos, criar situações em que a própria criança construa conhecimentos de forma mais autônoma. Ou seja, quando a criança participa da organização das atividades ela vai perceber essa característica não só na sala de aula como também vai começar a entender que no seu próprio cotidiano existe essa relação.

Percebemos que a atividade lúdica é um recurso pedagógico de grande relevância para o processo ensino-aprendizagem. Buscaremos com esse trabalho contribuir para a formação integral do aluno, para que este se torne um cidadão completo com suas habilidades e conhecimentos elevados e que posteriormente torne-se um ótimo leitor e escritor de suas próprias histórias, construtor do seu próprio caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler: Em três artigos que se completam.** 50 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

KISHIMOTO, Tizuco Merchida: **O jogo e a Educação Infantil.** Unidade III. São Paulo: Pioneira, 1998- (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação. Serie a pré-escola brasileira).

KISHIMOTO, Tizuco Merchida: **Jogos Tradicionais Infantis: O jogo, A Criança e a Educação.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a Educação Infantil- conceitos orientações e praticas.** 2ª edição- Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 9ª edição – Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Disponível: <http://www.ebooksbrasil.org/e-libris/vigo.html> Acesso em 12 de Jul. de 2012.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança: O brincar.** Introdução de Emile Jalley; tradução Claudia Berliner; revisão técnica de Izabel Galvão. São Paulo: Martins fontes, 2007- (coleção psicologia e pedagogia).